

Evento: COBRA F

Modalidade: PÔSTER

Tema: C05. Fisioterapia na Saúde e Funcionalidade do Adulto

Atividade Elétrica dos Músculos Paraespinais na Flexão e Extensão da Coluna

LUIZA BÁRBARA SALGADO DE SOUZA (LUIZA SALGADO) - FACULDADE DINÂMICA DO VALE DO PIRANGA - luiza_barbara03@hotmail.com, JÚLIO RIBEIRO BRAVO GONÇALVES JÚNIOR (JÚLIO BRAVO) - FACULDADE DINÂMICA DO VALE DO PIRANGA, KAMILA GABRIELA JACOB (KAMILA JACOB) - FACULDADE DINÂMICA DO VALE DO PIRANGA

Introdução: A identificação do desequilíbrio da musculatura pode evitar ou minimizar as modificações estruturais e sintomas relacionados a postura como as lombalgias crônicas. É necessário que os músculos eretores da espinha estejam íntegros e simétricos, para manter a funcionalidade do corpo durante as atividades de vida diária.

Objetivo: O objetivo deste estudo foi analisar a atividade elétrica dos músculos eretores da coluna em professores da Faculdade Dinâmica durante movimento de flexão e extensão da coluna e correlaciona-los com o nível de dor lombar.

Metodologia: Estudo de delineamento transversal e ensaio clínico não randomizado. Após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Dinâmica, CAAE: 63138516.2.0000.8063, participaram do estudo 19 voluntários que realizaram movimentos de flexão e extensão da coluna enquanto era coletado a atividade elétrica bilateral dos músculos Multifídeos e Iliocostais. Foi utilizado um eletromiógrafo de superfície de quatro canais da marca Miotec e modelo Miotool. A análise dos dados foi realizada a partir da estatística descritiva e inferencial e o modelo estatístico escolhido para identificar a probabilidade de o indivíduo sentir dor ou não, dado a diferença média entre a musculatura dos multifídeos e dos iliocostais, foi o Logit, O nível de significância adotado foi de $p < 0,05$.

Resultado: A média da diferença da frequência nos músculos Multifídeos direito e esquerdo no grupo Lombalgia foi de 14,8 Mv e no grupo Controle 8,08 Mv, cerca de 83% maior. Já nos músculos Iliocostais a diferença foi de 21,5 Mv no grupo Lombalgia e 10,7 Mv no grupo Controle, 100% maior. Outro fator observado foi a maior ativação dos músculos multifídeos iliocostal do lado direito durante a execução do grupo Controle e maior ativação do lado esquerdo no grupo Lombalgia. Desta forma, com base no sinal do coeficiente estimado, apenas a diferença média entre os músculos Iliocostais direito e esquerdo e sua relação com a probabilidade da existência de dor foi significativa no intervalo de confiança de 95%.

Conclusão: O grupo lombalgia apresentou menor ativação dos músculos multifídeos e iliocostais do lado direito em comparação ao grupo controle. O grupo lombalgia também obteve maior diferença entre a ativação bilateral durante a execução da tarefa, indicando desequilíbrio muscular associado a dores na coluna, principalmente no músculo Iliocostal. Salientamos a necessidade de novas pesquisas na busca pela confiabilidade e validade de protocolos biomecânicos e índices eletromiográfico.

Descritores: Eletromiografia; Lombalgia, Coluna Espinhal.